

Odisseias antigas e modernas

Amanhã a dança abunda no Festival. Em Lisboa, é possível assistir, às 21h, a *Fora de campo*, no Centro Cultural de Belém, e em Almada, na Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite, a Companhia Nacional de Bailado apresenta *A tecedura do caos* às 21h30.

Michèle Noiret criou *Fora de campo* com os pés bem assentes no século XXI, incrédula perante um quotidiano que vive da intersecção constante entre a ficção e a realidade, a braços com problemas que advêm da globalização da informação e da proliferação de imagens. Tânia Carvalho tinha em mente a *Odisseia* de Homero quando concebeu *A tecedura do caos*. O ponto de partida das duas coreógrafas não podia ser mais distinto – e o mesmo acontece, de resto, com a res-

pectiva materialização cénica: se no caso da criadora belga há uma forte aposta no cruzamento da dança com o vídeo (assistindo-se mesmo àquilo a que a própria chamou “*uma longa-metragem cénica*” ou “*uma dança-cinema para cinco bailarinos e um operador de câmara*”), no caso da coreógrafa portuguesa é dado protagonismo à luz, com composições a fazer lembrar quadros de Caravaggio.

Caminhos multidisciplinares

A multidisciplinaridade é, no entanto, palavra de ordem para ambas. Michèle Noiret, cujo espectáculo se caracteriza pela complementaridade entre a acção dos bailarinos e as projecções em palco, confessa-se uma adepta das novas tecnologias – e, nos seus ensaios, todos os elementos devem ser trabalhados em conjunto: movimento, imagem, som, luz e vídeo. Diz gostar particularmente de “*distorcer o real*”, “*estilhaçar os códigos da percepção*” e assim permitir ao espectador a criação livre “*do seu próprio filme*”. Ora, Tânia Carvalho é igualmente reconhecida pela sua polifonia. Eduardo Brito



Michèle Noiret apresenta-se pela primeira vez no Festival de Almada



Tânia Carvalho foi objecto de um ciclo dedicado a si este ano em Lisboa

gabou-lhe “*a passagem frequente por territórios mais distantes da coreografia, como o desenho*”, e até “*o cuidado linguístico e semântico que inscreve na titulação dos seus trabalhos*”. As criações

de ambas – que, aquando das estreias em 2013 (*Fora de campo*) e 2014 (*A tecedura do caos*), foram muito bem acolhidas – estarão amanhã em diálogo no Festival de Almada.

Um concerto especial

Rita Redshoes apresenta-se amanhã, às 22h, na Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada. Segundo anunciou a artista na sua página de Facebook, este será o seu último concerto durante uns tempos. “*Será um momento muito bonito e íntimo!*”, escreve Rita Redshoes na mesma publicação. “*Depois retiro-me para outras coisas importantes na vida, uma delas a composição e gravação de um disco novo!*”. A

cantora tem vindo a apresentar o seu quarto álbum de estúdio, *Her*, lançado em 2016. Foi o álbum em que mais instrumentos tocou e também aquele em que escreveu e interpretou, pela primeira vez a solo, temas em português. O concerto na Esplanada é de entrada livre e, no palco, estará também o guitarrista madeirense Bruno Santos. Rita Redshoes deixa o convite: “*Espero-vos lá para um beijo de despedida (sem drama)!*”.



Rita Redshoes apresenta-se amanhã em dueto

Improvisações e metodologias de trabalho

O segundo dia da formação conduzida por Olga Roriz na Casa da Cerca ficou marcado por quatro momentos. No primeiro, a coreógrafa pôs à disposição da audiência os cadernos que redige à volta de uma nova produção e, no segundo, a bailarina Catarina Câmara partilhou a sua experiência, recordando as metodologias seguidas em *A meio da noite*, *PETS*, *Nortada* ou *A cidade*. Sublinhou o aspecto relacional do trabalho com a coreógrafa, que, a esse respeito, contrapôs: “Acho que não instalo um jogo de poder entre mim e os bailarinos.

Instalo um jogo de fragilidades”. O terceiro momento consistiu na exibição de excertos de *Propriedade privada*, uma criação de 1995 que remonta ao início da Companhia Olga Roriz e que, na opinião da criadora, é a sua “peça maior”. Finalmente, ainda houve tempo para desafiar os participantes a improvisarem, segundo a metodologia de trabalho que a coreógrafa desenvolveu em *PETS*: cada um recebeu um papelinho com duas instruções – por exemplo, “fala sozinho” e “encontra alguém e ajuda-o” – sendo obrigado a interagir com os outros.



A improvisação produziu momentos hilariantes, tensos e absurdos

© Luana Ribeiro

As vozes dentro de Carmen

Quando a partir desta noite os espectadores do Festival se instalarem na histórica sala do Teatro da Trindade para assistirem ao espectáculo *Carmen*, estarão a entrar na recentemente renomeada Sala Carmen Dolores. Ontem à noite, após a ante-estreia do espectáculo protagonizado por Natália Luiza, Diogo Infante, encenador do espectáculo, anunciou a renomea-

ção da sala onde a Companhia de Teatro de Almada (então Grupo de Campolide) esteve instalada em 1977. Após este anúncio, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou Carmen Dolores com as insígnias de Grande-Oficial da Ordem do Mérito. *Carmen* integra o Festival de Almada até ao próximo domingo, prolongando a sua carreira até 29 de Julho.



Natália Luiza interpreta Carmen Dolores

© Filipe Ferreira

Arte Urbana

Amanhã há espectáculo na Rua Cândido dos Reis, em Cacilhas. Às 22h, será a vez do italiano Andrea Fidelio entrar em cena e vestir a pele do DJ B, “um membro da velha escola que se quer transformar no novo rei do Hip Hop”. O espectáculo inclui momentos de improvisação, *beatbox* e *malabarismo*, com os espectadores da *performance* a converterem-se, dê por onde der, na multidão de fãs com que o artista sonha dia e a noite. Nem que para isso tenha de ser ele próprio a distri-



buir pela audiência os cartazes com as mensagens bonitas! *On Air* volta a ser apresentado no sábado, dia 14 de Julho, às 21h30, na Praça da Portela (Feijó / Laranjeiro).

Colóquio V

Depois de dois dias de interregno, os *Colóquios na Esplanada* regressam amanhã para um conversa sobre *Colónia penal*, o espectáculo do Teatro do Bairro que se mantém em cena até ao penúltimo dia do Festival. Na mesa estarão o encenador do espectáculo, António Pires, e a dupla de tradutores do texto de Jean Genet: Fátima Ferreira e Luís Lima Barreto (que também participa, como actor, no espectáculo). A conversa é moderada por Rita Martins, membro da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

AGENDA DE AMANHÃ

COLÓQUIO

18:00 **António Pires, Luís Lima Barreto e Fátima Ferreira**
Escola D. António da Costa

ESPECTÁCULO DE SALA

21:00 **Fora de campo**
Centro Cultural de Belém

21:00 **Nada de mim**
Teatro da Politécnica

21:30 **A tecedura do caos**
Teatro Municipal Joaquim Benite

21:30 **Carmen**
Teatro da Trindade

21:30 **Colónia penal**
Teatro do Bairro

ESPECTÁCULO DE RUA

22:00 **On Air**
Rua Cândido dos Reis (Cacilhas)

MÚSICA

22:00 **Rita Redshoes**
Escola D. António da Costa

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Fusili c/ salsicha picante
- Salada de bacalhau desfiado
- Lentilhas c/ beringelas grelhadas

AMANHÃ

- Rolo de carne c/ tâmaras e bacon
- Açorda de camarão frito
- Salada de manga e arroz de coco



ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL



Entidade Regional de Turismo
da Região de Lisboa



Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

